



Rede Ibero-americana de  
Administrações Públicas  
para a Primeira Infância

## Notícias da Primeira Infância

Reflexões sobre  
a primeira infância  
em tempos de  
mudança



Organización de Estados  
Iberoamericanos

Organização de Estados  
Ibero-americanos

## Primeira infância e tecnologias digitais

As **tecnologias digitais** (TD) podem ser entendidas como um campo dinâmico, de desenvolvimento permanente e melhoria contínua, que inclui tudo o que é tecnológico (recursos, dispositivos, conectividade, robótica, ambientes, entre outros) como um eixo transformador a serviço de uma sociedade complexa e em transformação, que, dependendo do seu uso, tem um impacto na qualidade de vida, na cultura e nas formas de relacionamento, não só entre as pessoas, mas também com o conhecimento. Especialmente nas áreas educacional, formal e informal, os usuários destas tecnologias e as relações entre eles se tornam relevantes, e a comunicação e as habilidades geradas pelo seu uso são de grande importância. Em outras palavras, **as TDs fazem parte da nossa vida diária, têm um impacto no nosso trabalho, transformando-nos**. Daí a necessidade de saber mais sobre elas, principalmente nos primeiros anos.

Sabemos que as crianças interagem com dispositivos digitais desde muito cedo, mesmo antes de serem expostas aos livros. Para a pergunta "qual é o seu uso hoje na primeira infância?", a resposta é clara: mesmo antes da pandemia, que aumentou o número de horas de exposição, as crianças veem menos televisão aberta do que as gerações anteriores, aumentando o uso da televisão por assinatura, como Disney+, Netflix ou similares, e transformando o YouTube na plataforma preferida, exigindo uma conexão permanente com a Internet. Ou seja, **as crianças selecionam bem cedo o que querem**

**ver e ouvir**. Também é evidente que as crianças têm acesso antecipado a dispositivos com telas sensíveis ao toque, que lhes permitem acessar todos os dispositivos mencionados anteriormente, assim como jogos de várias características. Não é preciso dizer que estes dispositivos têm uma interface intuitiva e fácil de usar, tornando-os usuários experientes em um curto espaço de tempo.

**O que sabemos sobre suas consequências?** Embora ainda haja perguntas sem resposta, também há evidências que nos permitem olhar para este novo ambiente de uma maneira otimista. Diversos estudos, tais como o da OCDE, mencionaram algumas consequências. Destacam-se alguns aspectos positivos, por exemplo, que o uso controlado, mediado por um adulto, pode ser um facilitador de processos cognitivos e socioemocionais, promovendo e contribuindo para a autonomia e a diversidade. Devemos também estar cientes de **alguns aspectos negativos**, como o cuidado que devemos ter com a exposição à tela e à luz azul, que podem afetar o sono, com os períodos prolongados que podem afetar a resposta do cortisol, além dos riscos associados ao uso da internet.

**Algumas revisões sistemáticas têm mostrado um impacto significativo da tecnologia digital no desenvolvimento das crianças na primeira infância.** Por exemplo, observou-se que crianças que utilizavam ferramentas tecnológicas, como dicionários ou imagens (e-books), melhoraram sua consciência fonológica, segmentação de sílabas, vocabulário e

### Autor

Dr. Cristian A. Rojas-Barahona  
Faculdade de Psicologia,  
Universidade de Talca, Chile



*“Que se houver um uso controlado e planejado, cuidando do conteúdo e do tempo de exposição, pode ter benefícios. Tudo isso deve ser acompanhado por um adulto que monitora.”*



habilidades de leitura. Outros estudos apresentaram **benefícios em áreas como matemática, ciências e artes**. Uma área de grande interesse tem sido os jogos eletrônicos, gerando um importante corpo de pesquisa, onde, por exemplo, **os efeitos positivos do uso de jogos educativos sobre as habilidades cognitivas e não cognitivas** foram observados não só na primeira infância, mas também em crianças e jovens em idade escolar.

**O que devemos ter em mente?** Que se houver um uso controlado e planejado, cuidando do conteúdo e do tempo de exposição, pode ter benefícios. Tudo isso deve ser acompanhado por um adulto que monitora, dialoga e orienta as crianças na sua interação com as TDs. É importante considerar que as pessoas com menos possibilidades de desenvolvimento podem se beneficiar do seu uso. Devemos

ter claro que neste ambiente digital não podemos descuidar da interação entre as pessoas.

Finalmente, fazemos um convite para continuar lendo sobre os avanços que existem sobre o tema, cuidando para que haja evidência científica por trás das afirmações, o que nos permite ter menos porcentagem de erro quando tivermos que tomar decisões. Nesta linha, o convite é a leitura de um próximo estudo intitulado “A Primeira Infância na Era da Transformação Digital”, que a OEI, juntamente com vários autores de diferentes países, preparou com o objetivo de apresentar evidências que contribuam para a fundamentação das políticas públicas sobre o impacto da tecnologia e da digitalização no desenvolvimento da primeira infância.

## Avaliação contínua do impacto da covid-19: uma experiência peruana de articulação entre universidade- sociedade civil- estado

A pandemia impactou a trajetória de vida de todas as pessoas. No caso das crianças, significou rupturas familiares, educacionais e sociais que traçam um novo curso de desenvolvimento. No entanto, este impacto é diferenciado dependendo da idade da criança e das condições prévias - vantagens e desvantagens - acumuladas pelas crianças, famílias, sociedade e cultura. Para enfrentar este impacto, as crianças precisam do apoio e controle dos seus principais cuidadores. Por isso, é importante saber se estes estão preparados para dar o suporte necessário

Neste âmbito, insere-se a **Avaliação Contínua do Impacto da Covid-19** (ECIC-19), implementada no Peru pela Pontifícia Universidade Católica do Peru, a Fundação *Baltazar y Nicolás* e o movimento *Co-pera infancia*.

Esta pesquisa avalia **indicadores de desenvolvimento em crianças** menores de 6 anos, assim como alguns dos seus **fatores associados**, na qual se priorizaram diversas **variáveis de comportamento parental**.

Implementou-se a ECIC-19 com o objetivo de obter dados sobre o impacto da covid-19 em diferentes

momentos da pandemia, informados pelos próprios cuidadores. A partir das informações coletadas, incide-se na necessidade de realizar intervenções baseadas nas evidências obtidas e, ao mesmo tempo, elaboram-se **cartilhas com mensagens-chave destinadas às famílias** para promover boas práticas para favorecer o desenvolvimento das crianças.

Desde a primeira implementação em outubro de 2020, aplicaram-se 7 versões. Nas 6 primeiras, participaram 28.300 cuidadores da capital peruana e de outras 9 regiões. A sétima versão, aplicada em novembro de 2021, contou com a participação de 56.873 cuidadores de todas as regiões do país.

O perfil dos participantes em todas as versões é semelhante: principalmente mulheres, de 18 a 45 anos, com ensino médio (secundário) ou superior, que cuidam das tarefas domésticas, têm apenas um filho ou filha sob sua responsabilidade e pertencem a níveis socioeconômicos menos favorecidos do Peru.

Nas diferentes versões, incluíram-se **três temas centrais**: indicadores do desenvolvimento infantil, estresse parental e o estado emocional do cuidador ou cuidadora. Além disso, cada versão inclui vários temas específicos, tais como o acesso a exames de saúde e vacinas, acesso à educação infantil, es-

### Autora

**Magaly Nóbrega**

*Professora Titular  
Departamento de Psicologia  
Pontifícia Universidade  
Católica do Peru*



*“A pandemia impactou a trajetória de vida de todas as pessoas. No caso das crianças, significou rupturas familiares, educacionais e sociais que traçam um novo curso de desenvolvimento”.*

paços para brincar em casa, sensibilidade parental, disciplina dos pais, entre outros.

A seguir, descrevem-se os cinco resultados mais importantes obtidos nas seis primeiras versões da ECIC-19:

1. A análise dos dados coletados na quinta versão, implementada em maio deste ano, mostrou que 46% (6.317 crianças) constituem **um grupo altamente afetado no seu desenvolvimento e fatores associados** como resultado da pandemia. Desta forma, apresentam indicadores de dificuldades no estado emocional e estresse parental da sua cuidadora; ao mesmo tempo, são crianças cuja mãe as vê como tendo mais dificuldades de desenvolvimento, o que é uma fonte de preocupação para elas. Entre as variáveis associadas com o pertencimento a este grupo estão: ter uma criança com algum tipo de deficiência física ou cognitiva na família, pertencer a um nível socioeconômico superior e ter uma cuidadora com um nível de escolaridade mais alto.
2. A principal reação das cuidadoras em relação à pandemia foi a de ver os seus filhos **reclamando e exigindo mais**. Esta percepção foi sentida logo na primeira versão e, embora a sua frequência tenha diminuído com o tempo, ainda se mantém até hoje com uma porcentagem de 23% aproximadamente.
3. Da mesma forma, as cuidadoras continuam com uma grande preocupação **com o desenvolvimento e o comportamento** dos seus filhos, intensificada pela pandemia.

Esta preocupação foi relatada por entre 43% e 15% em pesquisas realizadas entre outubro de 2020 e a presente data.

4. Em relação ao **estresse parental**, mais de um terço (entre 33% e 35%) tem algum indicador de estresse parental em todas as versões da pesquisa; as cuidadoras especificamente relatam não ter estratégias para cuidar dos filhos e se sentirem despreparadas para lidar com a tarefa parental.

5. Um aspecto muito importante revelado pela pesquisa são as dificuldades do estado emocional da cuidadora. Os indicadores de **depressão, ansiedade ou estresse** mantiveram-se entre 55% e 70% das cuidadoras nas diferentes versões da pesquisa. Entre as dificuldades, destacam-se os indicadores de ansiedade, que ainda estão presentes em 75% dos participantes até o momento, com valores de até 86% entre outubro e dezembro de 2020.

**¿SIENTES QUE TU ESTADO DE ÁNIMO SE VE CADA VEZ MÁS AFECTADO POR LA PANDEMIA?**

Todos estamos pasando por diferentes situaciones frente al contexto de la pandemia y nuestra salud mental está siendo afectada, por eso, es **NECESARIO SER BUENO CON UNO MISMO, CUIDARSE y COMPRENDERSE.**

**Incorpora en tus rutina acciones que te permitan encontrar bienestar y te ayuden a sentirte con ánimo cada día:**

- Haz algo que te guste y te haga sentir bien aunque sea sólo un momento al día. Regálate al menos 10 minutos para ti. Puedes pintar mandalas, hacer pupiletras o escuchar canciones.
- Realiza alguna actividad de movimiento en la cual te sientas contento y con energía, como caminar, bailar o trotar.
- Cuando tenemos muchas tareas nos sentimos abrumados, por ello, separa las tareas de tu rol de cuidador y tu rol de trabajador.
- Recuerda que no solo importa cuántas horas duermes sino que tu sueño sea de calidad. Descansa para mantenerte saludable y de mejor ánimo.

**La recreación mental y física ayudan a generar sensaciones de placer y relajación.**



*“Um aspecto muito importante revelado pela pesquisa são as dificuldades do estado emocional da cuidadora”.*



Como mencionado anteriormente, os dados obtidos têm sido usados para elaborar intervenções. Como exemplo, publicou-se uma cartilha baseada nos resultados sobre o estado emocional do cuidador nas redes sociais do projeto e dos seus parceiros em fevereiro e junho de 2021. Além disso, implementaram-se 3 programas: uma minicampanha de comunicação com conselhos para os cuidadores sobre como manter um estado emocional adequado, transmitida na televisão aberta, uma campanha sobre a saúde mental da mãe, e um programa de atendimento psicológico para ansiedade e problemas de estresse dos cuidadores.

Desta forma, a ECIC-19 **consegue articular a geração de evidências com a realização de intervenções baseadas nessas evidências em tempos de pandemia.** Para esta conquista, considera-se chave a **diversidade de atores que se uniram para este projeto e o papel que cada um**

**desempenha.** Assim, a academia fornece os recursos técnicos necessários para a elaboração da pesquisa, a sua implementação, processamento de dados e a criação de indicadores. Estes recursos técnicos são complementados pelo trabalho dos **representantes da sociedade civil**, cuja força é a ação e que têm impulsionado as intervenções a partir dos resultados. Também foi importante a parceria com setores estatais, especificamente o Ministério da Educação e o Programa Nacional *Cuna Más*, possibilitando que a pesquisa atingisse uma ampla cobertura. Consideramos esta **parceria entre universidade – sociedade civil – Estado** uma experiência pouco frequente neste tipo de iniciativa, da qual se podem extrair lições e aprender das suas limitações.

- Acesso às informações sobre a ECIC-19 e os seus produtos: <https://fundacionbaltazary-nicolas.org/ecic-19/>

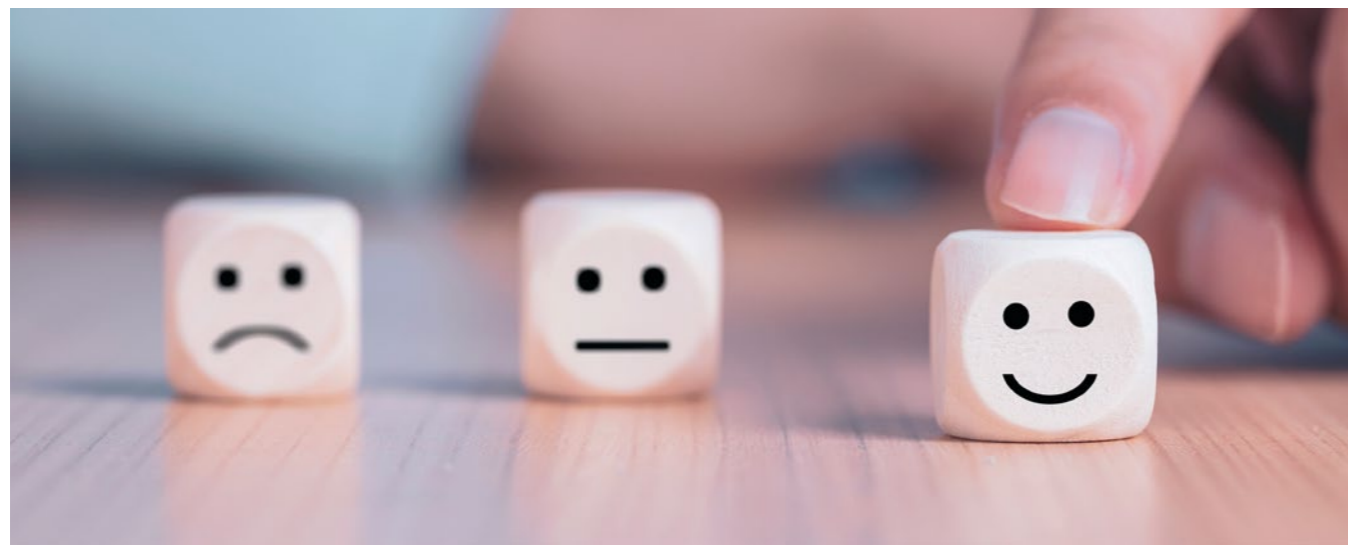
## Trabalhando a educação socioemocional: um exercício de apoio afetivo para crianças, pais e agentes educacionais em meio à pandemia

No contexto educacional, muito se fala sobre o desenvolvimento de competências emocionais, mas o que tem sido esquecido é a verdadeira análise das emoções; não da definição conceitual, mas de ajudar as crianças a trabalhá-las a partir do uso das palavras como um elemento dinamizador nas suas vidas.

Quando todas as referências afetivas na vida das crianças se concentram em ensinar o uso das palavras, a expressão das emoções e o apoio na sua organização, estamos trabalhando em outro conceito voltado para o futuro: a **saúde mental**. Quando uma criança aprende a comunicar o que sente, torna-se menos vulnerável ao desenvolvimento de fatores sintomáticos que não pode controlar.

Partindo do trabalho de autores como Rafael Bisquera, a **educação emocional deve constituir**

**uma série de novos elementos dentro da sala de aula**, orientados e justificados no que as instituições educacionais não têm alcance dentro dos seus currículos. Isto também afeta a maneira que professores e outros atores da educação devem pensar sobre cenários ligados à compreensão de como trabalhar temas como: vínculo afetivo e autorregulação e a sua correlação com emoções como a raiva, a angústia, a tristeza e a prevenção futura do impacto de doenças como ansiedade, depressão, estresse, consumo de substâncias psicoativas, bullying, entre outras. Mas ... como isso é possível? Quando trabalhamos com a criança durante os seus primeiros anos de vida para responder às suas deficiências, carências e agressões de forma a gerar prevenção de danos emocionais futuros, **quebramos a cadeia de sintomas e abrimos a porta para contextos mais saudáveis onde a resiliência** pode florescer.



### Autora

Lizeth Orozco Pertuz  
Mestre em Psicologia Clínica  
Colômbia



*“Quando uma criança aprende a comunicar o que sente, torna-se menos vulnerável ao desenvolvimento de fatores sintomáticos que não pode controlar”.*

Neste sentido, a educação emocional representa uma ferramenta fundamental para uma melhor adaptação à vida. Considerando o ambiente pandêmico em que nos encontramos, a prática da educação emocional nas instituições torna-se mais do que necessária, pois somos confrontados com muitos fatores sociais que envolvem as crianças e as suas famílias.

**Então, como se trabalha a educação emocional em instituições com crianças?** Um primeiro elemento neste trabalho está associado ao papel da família, porque se deixarmos a família de fora, todo o processo daquilo que esperamos trabalhar é afetado. Outra parte vital incide em iniciar o processo de educação emocional com uma análise social e familiar das ferramentas que a criança possui atualmente e, assim, ter um ponto de partida para melhorar a nossa intervenção.

Este trabalho começa com a **socialização**, já que as crianças são seres sociais e parte do seu desenvolvimento e aprendizado é adaptado a partir do relacionamento com os seus pares. O primeiro elemento a ser considerado para estabelecer as bases de uma educação emocional adequada deve ser orientado no sentido de incentivar esta relação com o outro, fazendo com que a criança construa o conceito de uma escola segura em muitos ambientes.



A morte, os vícios tecnológicos como produto desta pandemia são questões importantes que um educador deve estar preparado para lidar, não no papel de um terapeuta, mas como um professor que ensina a criança a falar sobre o que sentiu e encontra a oportunidade de gerar nos outros o apoio suficiente para ser uma **equipe de apoio para essa criança**. Por isso, também é importante que o agente educacional tenha pesquisado sobre formas de relaxamento, gestão de crises de ansiedade e angústia como um elemento que promove o seu compromisso de focar no que é realmente importante agora.

É necessário entender que diante da realidade de que a pandemia ainda não terminou, as intervenções na saúde mental devem se concentrar nas ferramentas de regulação emocional para não adoecer e nem tanto na massificação de conceitos e no aprendizado acadêmico.

A **ordem das intervenções deve ter uma estrutura dirigida pelas próprias crianças**. Além disso, é fundamental entender que parte do sucesso será manter o enquadramento da verdade em relação



ao vírus com as próprias crianças, já que se observa, em muitos contextos, que nos esquecemos delas para direcionar processos baseados no ponto de vista do adulto, sem ferramentas que se adaptem às suas necessidades e mais focados em recuperar apenas a meta acadêmica. Portanto, é necessário entender uma contingência muito importante: **quanto mais saudável for o sistema físico, familiar e emocional de uma criança, maior a possibilidade de aprender absolutamente tudo o que se quer ensinar a ela.**

Ao longo deste trabalho coletivo com as crianças, propõe-se uma série de atividades que projeta e orienta os passos para estabelecer a escola como parte central da vida. Neste grande banco de ações focadas no trabalho estão, entre outras, as seguintes iniciativas: a feira das emoções, jogos de representação de personagens (RPG) para motivar a resolução de conflitos, a arte como qualquer meio de expressão e comunicação das emoções, diário de emoções por família onde se resumem aprendizados coletivos sobre qualquer emoção orientadora, histórias criadas por crianças e pais, atividades de respiração, ioga infantil, *mindfulness* para crianças como ferramentas para administrar a ansiedade e a angústia pela separação dos pais...



**As nossas emoções impulsionam a vida de todos: elas existem por algo e para alguma coisa”**

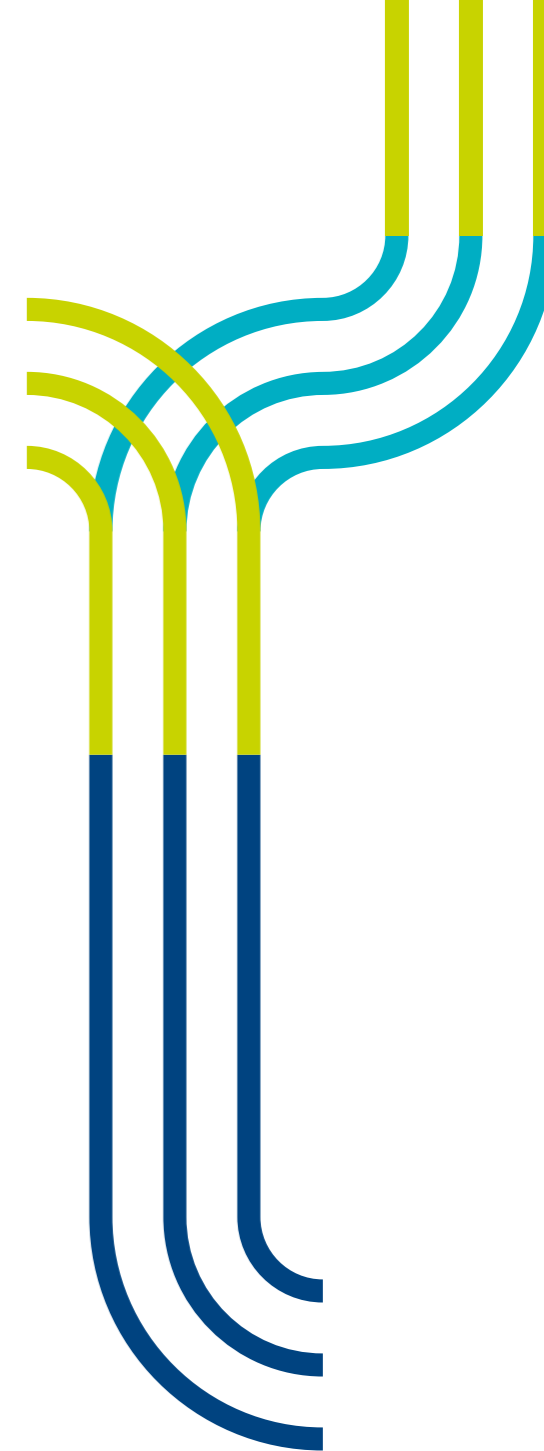
Há muitas e variadas maneiras de construir um **processo de desenvolvimento** que seja totalmente **integral**, mas isto sempre requer pessoas comprometidas ao longo do tempo com a infância, considerando esta etapa como individual em si mesma, onde é possível desenvolver experiências positivas que durarão e terão um impacto para toda a vida.

A **educação emocional é, portanto, uma ferramenta de trabalho permanente** e um dos elementos que devem ser levados em conta se quisermos que sirva como uma ferramenta de prevenção e promoção da saúde mental desde a infância. A consciência da alimentação saudável como forma de prevenir a obesidade como fator de risco para a covid-19 e a vacinação infantil são argumentos que não devemos esquecer neste trabalho de melhoria contínua e inter-relação com o mundo real, obviamente sem menosprezar as suposições e crenças dos pais.

Como forma de integrar o exposto, é necessário saber que **as nossas emoções** impulsionam a vida de todos: elas **existem por algo e para alguma coisa**, estabelecem os sentimentos ou estados de ânimo que são aqueles que, organizados, tornam-se potenciadores ou limitadores da saúde emocional de todos. Portanto, nós, adultos, devemos dirigir o olhar para o trabalho de **conhecer o universo das emoções**; trabalhando inicialmente sobre mim como indivíduo e não desvalorizando a forma como cada criança as vê e as experimenta na sua infância, porque é justamente neste caminho de formação pessoal que a criança requer o ensino ativo, objetivo e afetivo de um adulto que primeiro decidiu enfrentar as suas emoções, para depois ensinar outra pessoa a trabalhar nelas.

Organización de Estados Iberoamericanos

Organização de Estados Ibero-americanos



C/ Bravo Murillo 38  
28015 Madrid, España  
Tel.: +34 91 594 43 82  
Fax.: +34 91 594 32 86

oei.int

Organización de Estados Iberoamericanos

Páginaoei

@EspacioOEI

@Espacio\_OEI

Organización de Estados Iberoamericanos